



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 65, DE 2010

(nº 70/2010, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ROBERTO JAGUARIBE GOMES DE MATTOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

Os méritos do Senhor Roberto Jaguaribe Gomes de Mattos que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 25 de fevereiro de 2010.

Assinatura manuscrita em tinta preta, provavelmente do Presidente do Senado Federal.

EM No 00061 MRE DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-/APES

Brasília, 17 de fevereiro de 2010.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **ROBERTO JAGUARIBE GOMES DE MATTOS**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **ROBERTO JAGUARIBE GOMES DE MATTOS** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE ROBERTO JAGUARIBE GOMES DE MATTOS

CPF.: 606.845.427-49

ID.: 7943 MRE

27/12/1952 Filho de Helio Jaguaribe Gomes de Mattos e Maria Lucia Chamaux Jaguaribe Gomes de Mattos, nasce em 27 de dezembro, no Rio de Janeiro/RJ

20/11/1978 IRBr, concurso direto

25/06/1979 Engenharia de Sistemas pela Pontifícia Universidade Católica/RJ

14/08/1979 Terceiro Secretário em 14 de agosto

15/08/1979 Divisão de Imigração, assistente

22/05/1980 Coordenadoria Técnica do Departamento de Comunicações e Documentação, Chefe, Substituto

28/08/1981 Segundo Secretário em 28 de agosto

01/12/1981 Departamento Geral de Administração, assessor

15/04/1982 Coordenadoria Técnica do Departamento Geral de Administração, Chefe

20/09/1982 Beyond Confidence- Building: Brazilian-Argentine Nuclear Cooperation, in Disarmament 5, no. 3, com Georges Lamaziere

27/05/1983 Missão junto à ONU, Nova York, Segundo Secretário

23/03/1987 Embaixada em Montevidéu, Segundo e Primeiro Secretário

30/06/1987 Primeiro Secretário, por merecimento, em 30 de junho

08/05/1990 Divisão de Comércio Internacional de Produtos Avançados, Chefe Substituto

25/06/1992 Conselheiro, por merecimento, em 25 de junho

10/12/1992 Divisão de Propriedade Intelectual e Tecnologias Sensíveis, Chefe

26/08/1993 Delegação Permanente em Genebra, Conselheiro

19/09/1994 Conferência Especial das Nações Unidas sobre a Convenção de Armas Biológicas, Chefe de delegação

10/03/1995 Ministério do Planejamento e Orçamento, Secretaria de Assuntos Internacionais, Secretário

28/10/1997 CAE - IRBr, O Brasil e os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento

26/03/1998 Departamento de Promoção Comercial, Diretor-Geral

22/06/1998 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 22 de junho

25/08/2000 Embaixada em Washington, Ministro-Conselheiro

17/03/2003 Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior, Secretaria de Tecnologia Industrial, Secretário

16/06/2005 Ministro de Primeira Classe em 16 de junho

21/09/2005 Instituto Nacional de Propriedade Industrial, Presidente

08/01/2007 Subsecretaria-Geral Política II, Subsecretário-Geral



DENIS FONTES DE SOUZA PINTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

INFORMAÇÕES AO SENADO FEDERAL SOBRE O REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE



Fevereiro de 2010

SUMÁRIO

<u>1. DADOS BÁSICOS</u>	3
<u>2. POLÍTICA INTERNA</u>	4
<u>3. POLÍTICA EXTERNA</u>	5
<u>4. RELAÇÕES BILATERAIS</u>	7
<u>4.1. Reunião do Mecanismo Bilateral de Conversações de Alto Nível...</u>	7
<u>4.2. Visitas bilaterais em 2009 e 2010</u>	8
<u>4.3. Cooperação Esportiva e Perspectivas de Cooperação e</u> <u>Intercâmbio na Preparação de Mega-eventos Esportivos</u>	10
<u>5. ECONOMIA</u>	11
<u>6. COMÉRCIO E INVESTIMENTOS</u>	11
<u>7. ENERGIA</u>	13
<u>8. MEIO AMBIENTE</u>	13
<u>9. ANEXOS</u>	15

1. DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte
CAPITAL	Londres
ÁREA	242.534 km ² (pouco menor que o estado de SP)
POPULAÇÃO	61.113.205 (est. 2009)
TAXA DEMOGRÁFICA	0.279% (est. 2009)
IDIOMAS	Inglês, galês, gaélico escocês e irlandês
ETNIAS	Branços: 92.2%; negros: 3.8%, indopaquistaneses: 1.3%, etnias mistas: 1.2%; asiáticos: 1.6%; outros: 0.7% (est. 2009)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Cristã (anglicana, católica, presbiteriana, metodista): 71.6%; muçumana 2.7%; hindu 1%; outras 1.6%; não declarado: 23.1% (est. 2009)
SISTEMA POLÍTICO	Monarquia parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Rainha Elizabeth II (desde 1952)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Gordon Brown (27/06/2007)
SECRETÁRIO DO EXTERIOR	David Miliband (28/06/2007)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Alan Charlton
EMBAIXADOR EM LONDRES	Carlos Augusto R. Santos-Neves
PIB	US\$ 2.657 bilhões (est. 2009)
PIB (PPP)	US\$ 2.165 bilhões (est. 2009)
CRESCIMENTO DO PIB	-4.3% (est. 2009)
PIB PER CAPITA	US\$ 43.476 (est. 2009)
PIB PER CAPITA (PPP)	US\$ 35.400 (est. 2009)
TAXA DE DESEMPREGO	8% (est. 2009)
UNIDADE MONETÁRIA	Libra esterlina ("sterling pound")

Intercâmbio Comercial Brasil-Reino Unido, 2005-2009 (US\$ milhões – fob)

	Exportações	Var.%	Importações	Var.%	Saldo Comercial	Intercâmbio Comercial	Var.%
2006	2.821,9	8,89	1.431,1	3,00	1.390,8	4.253,0	7,77
2007	3.301,1	16,66	1.955,0	37,90	1.346,0	5.256,1	23,59
2008	3.791,8	14,86	2.551,9	30,48	1.239,8	6.343,7	20,69
2009	3.726,5	-1,72	2.408,0	-5,63	1.318,5	6.134,5	-3,30%

2. POLÍTICA INTERNA

Ex-Chanceler do Erário (Ministro das Finanças nos dez anos do Governo de Tony Blair), Gordon Brown, venceu as eleições partidárias internas como candidato único. Assumiu, assim, a liderança do Partido Trabalhista e posto de Primeiro-Ministro em 27 de junho de 2007.

Gordon Brown foi bastante exitoso nos primeiros meses de seu mandato. Suas propostas foram bem-recebidas pela opinião pública: devolução de poderes ao Parlamento, reforma constitucional, movimentação de tropas do Iraque para o Afeganistão e aproximação com Berlim e Paris.

O Primeiro-Ministro Gordon Brown enfrentou, em 2009, a conjuntura da crise econômico-financeira no Reino Unido. Ao longo de 2009, escândalos relacionados à concessão de auxílio-moradia abateram-se sobre parlamentares do Governo e da Oposição.

Gordon Brown que, durante a Conferência do Partido Trabalhista, em 1º de outubro de 2009, buscou firmar-se como candidato do “Labour” a permanecer no n. 10 de Downing Street, terá até início de junho de 2010 para convocar eleições gerais. O Primeiro-Ministro britânico, que não foi testado pelo escrutínio popular desde sua eleição interna como líder do Partido Trabalhista e Chefe do Governo britânico em junho de 2007, enfrenta baixos índices de popularidade. Seu principal oponente nas urnas será o líder conservador David Cameron.

3. POLÍTICA EXTERNA

A política exterior do Reino Unido fundamenta-se em três pilares: a relação com os Estados Unidos, a interface com a União Europeia e a promoção do multilateralismo.

O envolvimento do país em conflitos de difícil equacionamento (no Afeganistão e no Iraque), custosos e de longa duração, vem gerando, na opinião pública, demandas frequentes pelo desengajamento britânico do teatro de operações de guerra em que já se contabiliza significativo número de perdas de vidas de soldados britânicos.

Nos últimos dez anos, o Reino Unido envolveu-se em quatro ações bélicas externas (ex-Iugoslávia, Serra Leoa, Afeganistão e Iraque) e, em março de 2007, aprovou a renovação de seu sistema Trident de dissuasão nuclear.

A invasão do Iraque pelos Estados Unidos e pelo Reino Unido, em março de 2003, caracterizou período em que a orientação inaugurada pela OTAN no Afeganistão, em outubro de 2001, ganhava novos e preocupantes contornos. Os meses e anos que se seguiram à conquista de Bagdá marcaram período de forte turbulência militar, diplomática e política para o Reino Unido, somente comparável, em termos históricos, à crise de Suez nos anos cinquenta.

O Primeiro-Ministro Gordon Brown assumiu Downing Street com a promessa de re-estruturar o envolvimento britânico nos teatros do Afeganistão, Iraque e israelo-palestino, determinando o gradual deslocamento das tropas britânicas do Iraque para o Afeganistão e a retomada do processo negociador na questão israelo-palestina.

Em 2009, a promessa de progressiva retirada das tropas britânicas do Afeganistão (sempre postergada em virtude da continuação da insegurança no país) e o "dossiê" nuclear iraniano ocuparam o centro do debate político britânico.

Observa-se forte debate interno com relação ao grau de integração e ao papel do Reino Unido no contexto da União Europeia, evidenciado, no momento, pelo pleito da Oposição e sindicatos em favor da realização de um referendo popular sobre o Tratado de Lisboa. Com a possível chegada ao poder do Partido Conservador em 2010, de tendência ao “euroceticismo”, a questão deverá retornar ao centro do debate político.

Apoiando-se no conceito de “relações especiais”, constituídas de vínculos históricos, linguísticos e culturais, o Reino Unido tem privilegiado o relacionamento com os Estados Unidos como um eixo prioritário de sua política exterior. Os dois países compartilham visão de mundo convergente tanto em relação ao sistema internacional e aos valores que devem nortear a agenda política global contemporânea, quanto aos pressupostos de um modelo de mercado liberal.

O desenvolvimento africano, juntamente com o combate à mudança do clima e o desflorestamento, tem sido prioridade do Reino Unido em fóruns de concertação internacional, como o G8. Além do aumento da ajuda financeira internacional à África, foram definidas diversas ações de prevenção de conflitos, reconstrução e reconciliação pós-conflito e assistência humanitária. O Reino Unido apoia programas africanos de combate à corrupção e transparência de contas públicas, defende proposta para assegurar lograr educação primária gratuita universal até 2015 e acesso universal a tratamento para HIV/AIDS, bem como fortalecimento de ações de combate a pólio, malária e tuberculose.

4. RELAÇÕES BILATERAIS

Laços históricos e convergência de visões em temas multilaterais pautam o potencial do relacionamento Brasil – Reino Unido, cujas relações bilaterais encontram-se fundamentadas em valores compartilhados, como democracia e estado de Direito; combate à pobreza; desenvolvimento socioeconômico; livre comércio; direitos humanos e justiça social.

A visita de Estado do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Reino Unido, em março de 2006, possibilitou atualização da agenda bilateral e ampla troca de idéias a respeito dos temas de interesse dos dois países.

Há bom entendimento e diálogo fluido entre o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Primeiro-Ministro Gordon Brown em encontros bilaterais e outros mantidos à margem de fóruns multilaterais. Os mandatários mantêm conversações sobre os tópicos relevantes da agenda internacional, tais como reforma da ONU, sistema multilateral de comércio, mecanismos inovadores de combate à pobreza, cooperação trilateral na África, mudança do clima e crise econômico-financeira nos mercados internacionais.

A cooperação bilateral tem-se centrado em projetos de combate à fome e à pobreza, etanol, cooperação trilateral na África e tratamento de febre amarela, malária e HIV/AIDS. O Reino Unido reconhece os resultados positivos de programas de distribuição de renda no Brasil (como o Bolsa-Família, que estuda emular), bem como do Programa Nacional de DST/AIDS.

4.1. Reunião do Mecanismo Bilateral de Conversações de Alto Nível

O Mecanismo Bilateral de Conversações de Alto Nível entre o Brasil e o Reino Unido reúne representantes das duas Chancelarias para

troca de impressões sobre temas das agendas bilateral, regional e internacional. Ao amparo desse instrumento, já se realizaram, mais recentemente, reuniões em maio de 2003 (Brasília); janeiro de 2004 (Londres); fevereiro de 2005 (Brasília); setembro de 2007 (Brasília); dezembro de 2008 (Brasília); e janeiro de 2010 (Brasília).

A reunião de janeiro de 2010 foi realizada entre o Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Antonio Patriota, e o Secretário Permanente (PUS) do FCO, Sir Peter Ricketts. A visita de Sir Peter Ricketts ao Brasil – a primeira desde assumiu o posto de Secretário Permanente, em julho de 2006 – ocorreu em momento em que o Brasil tem-se firmado na percepção britânica como construtor de consensos em fóruns multilaterais e ator de peso específico em eventos e questões regionais e internacionais de relevância.

4.2. Visitas bilaterais em 2009 e 2010

Em 2 de abril de 2009, o Presidente Lula participou da Cúpula do G-20 Financeiro em Londres. No dia seguinte, manteve encontros com representantes do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres (LOCOG) e visitou as obras do Parque Olímpico de Londres, com o objetivo de promover a campanha do Rio de Janeiro como sede dos Jogos de 2016. A sexta visita do Senhor Presidente ao Reino Unido ocorreu entre os dias 4 e 5 de novembro de 2009, ocasião em que recebeu o Prêmio Estadista do Ano do “think tank” Chatham House e participou da inauguração do Escritório do BNDES em Londres. A pedido das autoridades britânicas, o mandatário brasileiro avistou-se, ainda, com a Rainha Elizabeth II e com o Primeiro-Ministro Gordon Brown. A participação do Presidente Lula no evento da “Chatham House” ensejou a

bem-sucedida realização do Seminário “Investindo no Brasil”, organizado pelos jornais “Financial Times” e “Valor Econômico”.

Além do Ministro das Relações Exteriores, as seguintes autoridades brasileiras estiveram no Reino Unido ao longo de 2009: Ministra-Chefe da Casa Civil; Ministro da Fazenda (quatro vezes); Ministro da Saúde (duas vezes); Ministro das Minas e Energia; Ministro do Esporte; Presidente do Banco Central (três vezes); e Secretário de Comunicação Social da Presidência da República (duas vezes).

Em 25 e 26 de março de 2009, o Primeiro-Ministro Gordon Brown realizou sua primeira visita oficial ao país, desde sua posse (jun/07). O Príncipe Charles, que esteve em visita oficial ao Brasil em 1978, 1991 e 2002, retornou ao país, acompanhado da Duquesa da Cornúlia, entre 11 e 15 de março de 2009, com vistas a divulgar sua iniciativa de preservação das florestas ambientais, o “Prince’s Rainforest Project”. Do lado britânico, cinco Secretários de Estado estiveram no Brasil em 2009 (Saúde; Negócios; Desenvolvimento Internacional; Mudança do Clima e Energia; e Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais).

Já no primeiro mês de 2010, viajaram ao Reino Unido o Ministro do Esporte, Orlando Silva, e o Governador do Estado do Rio de Janeiro, Governador Sérgio Cabral, com vistas a manter encontros com autoridades locais sobre cooperação bilateral na área do desporto. Entre 31 de janeiro e 5 de fevereiro de 2010, delegação de parlamentares britânicos realizou visita ao Brasil, chefiada pelo membro da Casa dos Comuns (Câmara Baixa) e Presidente do Grupo Britânico-Brasileiro da União Interparlamentar, Mark Hendrick.

4.3. Cooperação Esportiva e Perspectivas de Cooperação e Intercâmbio na Preparação de Mega-eventos Esportivos

O RU hospedará as Olimpíadas de 2012 (tendo derrotado Moscou, Nova Iorque, Madri e a favorita, Paris). Durante a visita presidencial de novembro de 2009 a Londres, celebrou-se Memorando de Entendimento para encetar a cooperação bilateral em Olimpíadas, em virtude da conquista do Rio de Janeiro como sede dos Jogos em 2016.

O RU deseja apoio brasileiro em seu pleito para hospedar a Copa do Mundo de 2018. A Inglaterra disputa a candidatura da Copa do Mundo de 2018 (Inglaterra, Escócia, Irlanda do Norte e País de Gales mantêm independência própria, separando-se do RU, no que se refere ao futebol). Outros concorrentes são: Austrália, Catar, Estados Unidos, Indonésia, Japão e Rússia, além das propostas conjuntas de Portugal e Espanha e Bélgica e Holanda. A candidatura inglesa tem o suporte do Governo britânico. Espera-se que o Príncipe William, na qualidade de Presidente do Conselho da Associação de Futebol da Inglaterra, seja o “embaixador” da candidatura britânica para sediar a Copa de 2018.

Pelos critérios de rotatividade da FIFA, América do Sul e África não deverão hospedar o evento, a ser organizado pela África do Sul em 2010 e pelo Brasil em 2014. A decisão será tomada em dezembro de 2010.

A realização consecutiva de dois megaeventos esportivos (Olimpíadas e Copa do Mundo) tanto no Brasil como no Reino Unido, na próxima década, colocará ambos os países em evidência no mundo dos esportes, contribuindo para fortalecer a co-operação bilateral no campo do desporto.

5. ECONOMIA

O Reino Unido beneficiou-se largamente do crescimento econômico mundial entre 1997 e 2007. O crescimento econômico ininterrupto até 2007 (3% em 2007) deu-se a ritmo elevado em comparação com a média do G7 e com o desempenho britânico em décadas anteriores, com taxa de desemprego relativamente baixa, de 5,5% em 2007.

O país, no entanto, foi um dos mais atingidos pela crise econômica mundial, interrompendo dez anos de crescimento. Em 2008, o PIB britânico cresceu apenas 0,7%; em 2009, registrou-se contração de 4,8% na economia do país. Muita discussão tem ocorrido a respeito do “timing” e do ritmo de recuperação da economia britânica, sobretudo em face dos chamados “green shoots”, ou sinais de retomada da atividade econômica em meados de 2009. Para 2010, o FMI estima expansão de 0,9% do PIB do Reino Unido, número que sobe para 1,2% nas previsões do governo britânico. Em janeiro de 2010, o “Office of National Statistics” (ONS) divulgou crescimento de 0,1% da economia britânica no último trimestre de 2009, encerrando oficialmente, assim, a recessão no Reino Unido.

6. COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A corrente de comércio Brasil-Reino Unido registrou forte incremento nos últimos anos e, desde 2006, o Brasil é o maior parceiro britânico na América Latina. Em 2007, o volume total do comércio bilateral ultrapassou US\$ 5,2 bilhões e atingiu US\$ 6,3 bilhões em 2008. De janeiro a novembro de 2009, a corrente comercial totalizou US\$ 5,49 bilhões.

Há importante presença do setor privado britânico no Brasil (HSBC, “British Gas”, GlaxoSmithKline, Shell, Unilever, etc).

A balança comercial é, tradicionalmente, superavitária para o Brasil que, entre janeiro a outubro de 2009, manteve superávit de US\$ 1,2 bilhão com o Reino Unido. Apesar do comércio crescente, o Brasil ainda é o 33º destino das exportações britânicas, e os produtos brasileiros respondem por menos de 1,3% das importações britânicas e o País ocupa a 71ª posição entre os países que mais exportam para o Reino Unido.

A análise da balança comercial britânica revela oportunidades comerciais nos seguintes setores: ferro fundido e aço; carnes e miudezas comestíveis; pérolas naturais ou cultivadas; e pedras preciosas. No mercado de produtos farmacêuticos e peças de vestuário e seus acessórios, importados em grande escala pelo Reino Unido, existe potencial para o aumento da participação dos produtos brasileiros.

O seminário "FT Investing in Brazil Summit: Identifying opportunities in the new economic climate", realizado dia 5 de novembro de 2009, no contexto da visita do Senhor Presidente da República a Londres, contou com painéis sobre a economia brasileira, as oportunidades de investimento no Brasil, a segurança do sistema financeiro nacional em tempos de crise e perspectivas do País para os próximos anos.

Em outubro de 2007, a UK Trade & Investment, órgão do governo britânico que fomenta o comércio internacional, promoveu a classificação do Brasil a mercado prioritário para as exportações do Reino Unido. Naquele ano, o fluxo de investimentos do Reino Unido no Brasil foi de US\$ 1 bilhão. Em decorrência da crise financeira caíram para US\$ 641 milhões em 2008; e US\$ 84,42 milhões, de janeiro a abril de 2009. Dentre os principais países investidores no Brasil, o Reino Unido passou do 16º

lugar em 2008 para o 13º no período de janeiro a abril de 2009. Destacam-se em termos de faturamento as empresas Shell, Unilever e Souza Cruz.

7. ENERGIA

O RU desempenhou papel relevante nas décadas de 70 e 80 como exportador de petróleo, mas, em anos recentes, em razão de queda de suas reservas de hidrocarbonetos no Mar do Norte, tornou-se importador líquido de petróleo e de gás. A matriz energética britânica revela forte dependência de combustíveis fósseis (carvão, gás e petróleo), responsáveis por cerca de 89% do consumo total de energia do país. O RU tem-se esforçado para aumentar a participação de fontes de energia renováveis em sua matriz energética, que representam 2% do consumo total de energia (Brasil: 46%).

8. MEIO AMBIENTE

Representantes do Departamento de Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais (DEFRA) do Reino Unido consideram que, não somente a economia mundial experimenta um contexto de crise que se tem refletido diretamente nas políticas ambientais, mas também se percebe uma “crise de sustentabilidade”, em função do impacto no preço dos alimentos; crise energética; e crise bancária; todas essas, em parte, tributárias de políticas não sustentáveis.

O Reino Unido foi um dos principais defensores da negociação de um acordo durante a Conferência sobre Mudança do Clima de Copenhague (COP-15), realizada em dezembro de 2009, em Copenhague. Na Conferência, assumiu, nesse sentido, a posição europeia de comprometer-se a cortar as emissões de gases estufa em até 30% dos níveis registrados em

1990, até 2020, caso outros países desenvolvidos também concluam as negociações para redução dessas emissões. A posição britânica também coincide com a europeia, no sentido de defender maior compromisso dos países em desenvolvimento na redução de suas emissões.

9. ANEXOS

I. CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

- 1824 – RU reconhece a independência do Brasil.
- 1890 – RU reconhece, em 3 de dezembro, a República do Brasil.
- 1901 – Arbitramento bilateral da fronteira com a Guiana Inglesa.
- 1902 – Empossado chanceler, o Barão do Rio Branco defende a mudança do eixo da política externa de Londres para Washington.
- 1919 – Elevada à categoria de Embaixada a Legação do Brasil em Londres (2/jan). Reciprocamente, o RU eleva à Embaixada a Legação no RJ.
- 1969 – Rainha Elizabeth II realiza primeira visita oficial de membro da realeza ao Brasil.
- 1982 – Brasil se mantém neutro na Guerra das Malvinas (embora apoie a soberania argentina).
- 1997 – Visita de Estado do Presidente Fernando Henrique Cardoso ao RU.
- 2001 – Primeiro-Ministro Tony Blair realiza a primeira visita oficial de Chefe de Governo britânico ao Brasil (30/jul a 1º/ago).
- 2003 – Participação do PR Lula na Cúpula Governança Progressista (13-14/jul).
- 2005 – Confundido com terrorista, o brasileiro Jean Charles de Menezes é assassinado em Londres pela Polícia Metropolitana (22/jul).
- 2005 – Visita do PR Lula, durante a Cúpula do G8, em Gleneagles (06/mai).
- 2006 – Visita de Estado do PR Lula a Londres. (7-9/mar).
- 2009 – Quarta visita do Príncipe Charles, após 1978, 1991 e 2002 (11-15/mar)
- 2009 – PM Gordon Brown viaja ao Brasil em sua 1ª visita ao país. (25-26/mar)
- 2009 – Presidente Lula visita Londres, no contexto da Cúpula do G20 (1º-2/abr)
- 2009 – PR Lula recebe Prêmio Chatham House “Estadista do Ano” (4-5/nov)

II. CRONOLOGIA HISTÓRICA

- 1707 – O Tratado de União é assinado e une a Inglaterra e a Escócia como o Reino da Grã-Bretanha (01/mai). Irlanda é incorporada em 1801 (1º/jan)
- 1807 – Grã-Bretanha abole o tráfico de escravos (25/mar)
- 1914 – Grã-Bretanha declara guerra à Alemanha (4/ago)
- 1921 – Tratado Anglo-Irlandês reconhece o Estado Livre da Irlanda (República da Irlanda) como um país independente, permanecendo a Irlanda do

	Norte sob controle do Reino Unido, cujo nome oficial passa a ser Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.
1932	– Criada a Comunidade Britânica, associação de estados soberanos independentes, em sua maioria ex-territórios do Império Britânico.
1939	– O Reino Unido, junto com Austrália e Nova Zelândia declaram guerra à Alemanha nazista às 11h15; a França junta-se à guerra às 17h00. (2/set)
1944	– A conferência de Dumbarton Oaks, em Washington, com participação de Reino Unido, China, EUA e União Soviética, discute a ordem internacional no pós-Guerra e elabora um primeiro esboço da futura ONU (7/out)
1946	– Londres sedia a primeira reunião das Nações Unidas, da qual participaram mais de 50 delegações, inclusive o Brasil (30/jan)
1953	– Coroação da Rainha Elizabeth II, na Abadia de Westminster (2/jun)
1973	– Reino Unido, Dinamarca e Irlanda ingressam na CEE (1º/jan)
1975	– Realizada em Rambouillet, França, a primeira reunião dos cinco países mais ricos do mundo, que dará origem ao G-7, formado por Reino Unido, Canadá, EUA, França, Itália, Japão e RFA (17/nov).
1981	– Casamento do Príncipe Charles com Lady Diana Spencer, a Princesa de Gales
1982	– Investida argentina nas ilhas Malvinas (2/abr)
1990	– Margaret Thatcher renuncia; John Major torna-se Primeiro-Ministro (22/nov)
1997	– Diana, Princesa de Gales, morre de um acidente de carro em Paris (31/ago)
1997	– Líder trabalhista Tony Blair é eleito Primeiro-Ministro (1º/mai)
2005	– Uma série de explosões de quatro bombas atingem o sistema de transporte público e mata 56 pessoas em Londres (7/jul)
2007	– Término de 10 anos da gestão Tony Blair. Eleito líder do Partido Trabalhista, o PM Gordon Brown assume Downing Street (27/jun)
2007	– Ocorrem duas tentativas de atentado terrorista em Piccadilly Circus, Londres, e outra terceira no aeroporto de Glasgow (29 e 30/jun).
2008	– Economia: crescimento negativo de 2.1% nos dois últimos trimestres do ano.
2009	– Pequena queda do PIB, da ordem de 0,2% , no terceiro trimestre.

III. DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

DADOS BÁSICOS

Nome oficial	Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte
Superfície	244.100 Km²
Localização	Noroeste da Europa
Capital	Londres
Principais cidades	Londres, Manchester, Birmingham, Leeds, Glasgow, Sheffield
Idioma oficial	inglês
PIB a preços correntes (2008)	US\$ 2.657 bilhões
PIB "per capita" (2008)	US\$ 43.274
Moeda	Libra Esterlina

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report January 2009.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2004	2005	2006	2007	2008 (1)
População (em milhões de habitantes)	59,8	60,2	60,6	61,0	61,4
Densidade demográfica (hab/Km²)	245,0	246,6	248,3	249,9	251,5
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	2.198	2.277	2.432	2.806	2.657
Crescimento real do PIB (%)	2,8	2,1	2,8	3,0	0,7
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	1,3	2,0	2,3	2,3	3,6
Reservas internacionais, exclusive ouro (US\$ bilhões) (2)	39,9	38,5	40,7	n.d.	n.d.
Câmbio (£ / US\$) (3)	0,55	0,55	0,54	0,50	0,54

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report November 2008.

(1) Estimativa EIU.

(2) Dados retirados do Country Profile United Kingdom 2007.

(3) 2008: dado real.

n.d. - não disponível.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2005	% no total	2006	% no total	2007	% no total	2008(1)	% no total
EXPORTAÇÕES								
Alemanha	55.852	15,1%	58.604	13,9%	62.646	14,2%	33.125	13,6%
Estados Unidos	39.028	10,5%	46.148	10,9%	49.057	11,1%	28.502	11,7%
França	32.799	8,9%	44.087	10,4%	35.921	8,1%	18.825	7,7%
Irlanda	27.104	7,3%	29.876	7,1%	35.321	8,0%	18.642	7,7%
Países Baixos	20.385	5,5%	26.498	6,3%	29.988	6,8%	19.212	7,9%
Bélgica	18.563	5,0%	22.078	5,2%	23.501	5,3%	12.521	5,1%
Espanha	16.221	4,4%	19.161	4,5%	19.854	4,5%	10.649	4,4%

Itália	14.640	4,0%	15.798	3,7%	18.241	4,1%	9.771	4,0%
Suécia	7.647	2,1%	8.741	2,1%	9.737	2,2%	5.271	2,2%
Suíça	9.214	2,5%	7.731	1,8%	7.798	1,8%	4.558	1,9%
Japão	6.955	1,9%	7.391	1,7%	7.563	1,7%	3.685	1,5%
China	5.119	1,4%	6.054	1,4%	7.553	1,7%	4.808	2,0%
Emirados Árabes Unidos	9.009	2,4%	5.762	1,4%	7.048	1,6%	2.984	1,2%
Canadá	5.952	1,6%	7.102	1,7%	6.564	1,5%	3.374	1,4%
Índia	5.118	1,4%	4.993	1,2%	5.908	1,3%	3.397	1,4%
Rússia	3.400	0,9%	3.807	0,9%	5.623	1,3%	3.613	1,5%
Noruega	4.036	1,1%	3.871	0,9%	5.480	1,2%	2.615	1,1%
Hong Kong	5.641	1,5%	5.247	1,2%	5.127	1,2%	3.497	1,4%
Austrália	4.573	1,2%	4.467	1,1%	5.023	1,1%	2.683	1,1%
Cingapura	3.784	1,0%	4.283	1,0%	4.924	1,1%	2.550	1,0%
Polónia	2.619	0,7%	3.823	0,9%	4.706	1,1%	2.789	1,1%
Turquia	4.035	1,1%	4.572	1,1%	4.705	1,1%	2.516	1,0%
Dinamarca	3.766	1,0%	5.691	1,3%	4.323	1,0%	2.526	1,0%
Brasil	1.523	0,4%	1.703	0,4%	2.153	0,5%	1.264	0,5%
SUBTOTAL	306.981	82,9%	347.488	82,2%	368.764	83,6%	203.376	83,6%
DEMAIS PAÍSES	63.294	17,1%	75.201	17,8%	72.421	16,4%	39.785	16,4%
TOTAL GERAL	370.275	100%	422.689	100%	441.185	100%	243.161	100%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD December 2008.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2007.

(1) janeiro - março.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2005	% no total	2006	% no total	2007	% no total	2008 ⁽¹⁾	% no total
IMPORTAÇÕES								
Alemanha	61.932	12,8%	69.856	12,8%	88.462	14,2%	45.704	13,5%
Estados Unidos	41.868	8,7%	48.562	8,9%	53.916	8,6%	28.697	8,5%
China	23.916	5,0%	28.766	5,3%	45.665	7,3%	21.735	6,4%
Países Baixos	31.765	6,6%	35.894	6,6%	45.559	7,3%	25.509	7,6%
França	34.391	7,1%	37.869	6,9%	43.348	6,9%	23.837	7,1%
Bélgica	22.389	4,6%	24.720	4,5%	29.577	4,7%	16.075	4,8%
Noruega	22.529	4,7%	26.937	4,9%	29.059	4,7%	21.102	6,3%
Itália	19.526	4,0%	21.295	3,9%	26.379	4,2%	14.078	4,2%
Irlanda	17.232	3,6%	18.311	3,3%	22.532	3,6%	11.510	3,4%
Espanha	15.519	3,2%	17.089	3,1%	20.233	3,2%	11.022	3,3%
Japão	15.918	3,3%	14.679	2,7%	15.404	2,5%	7.825	2,3%
Canadá	7.697	1,6%	9.270	1,7%	11.171	1,8%	5.603	1,7%
Suécia	8.607	1,8%	9.725	1,8%	10.488	1,7%	7.080	2,1%
Rússia	9.475	2,0%	10.691	2,0%	10.415	1,7%	6.028	1,8%
Turquia	6.568	1,4%	7.458	1,4%	9.159	1,5%	4.448	1,3%
África do Sul	7.335	1,5%	7.313	1,3%	8.555	1,4%	5.130	1,5%
Polónia	3.418	0,7%	4.989	0,9%	7.371	1,2%	4.273	1,3%
Índia	5.148	1,1%	5.857	1,1%	7.321	1,2%	4.251	1,3%
Cingapura	7.064	1,5%	7.025	1,3%	7.189	1,2%	3.105	0,9%
Suíça	7.300	1,5%	8.312	1,5%	7.167	1,1%	4.158	1,2%
Dinamarca	6.200	1,3%	7.196	1,3%	6.786	1,1%	3.930	1,2%
República Tcheca	2.678	0,6%	3.634	0,7%	5.946	1,0%	3.643	1,1%
República da Coreia	5.605	1,2%	5.747	1,1%	5.621	0,9%	2.963	0,9%
Brasil	3.216	0,7%	3.567	0,7%	4.300	0,7%	2.451	0,7%
SUBTOTAL	387.295	80,2%	434.761	79,5%	521.618	83,6%	284.157	84,2%
DEMAIS PAÍSES	95.320	19,8%	112.036	20,5%	102.515	16,4%	53.304	15,8%
TOTAL GERAL	482.615	100%	546.797	100%	624.133	100%	337.461	100%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics. CD
December 2008.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2007.

(1) janeiro - março.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR – 2007 ⁽¹⁾	Valor	Part. %
EXPORTAÇÕES (em US\$ milhões, fob)		
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	70.317	16,0%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	46.297	10,6%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres	44.370	10,1%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	36.148	8,2%
Produtos farmacêuticos	28.058	6,4%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras e metais preciosos	18.172	4,1%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia	16.130	3,7%
Produtos químicos orgânicos	15.999	3,7%
Plásticos e suas obras	12.794	2,9%
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	12.392	2,8%
Ferro fundido, ferro e aço	12.141	2,8%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	8.355	1,9%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	7.225	1,6%
Produtos diversos das indústrias químicas	7.052	1,6%
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	6.613	1,5%
Produtos químicos inorgânicos	5.685	1,3%
Óleos essenciais e resínoides, produtos de perfumaria	5.489	1,3%
Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas	5.022	1,1%
Alumínio e suas obras	4.759	1,1%
Subtotal	363.018	82,8%
Demais Produtos	75.254	17,2%
Total Geral	438.272	100%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/Trademap.
Divergências nas estatísticas são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2007 ⁽¹⁾	
	Valor	Part. %
IMPORTAÇÕES (em US\$ milhões, cif)		
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	82.480	13,3%
Veículos automoveis, tratores, ciclos e outros veiculos terrestres	74.898	12,1%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	62.421	10,1%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	59.076	9,5%
Produtos farmacêuticos	19.865	3,2%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas	18.817	3,0%
Produtos químicos orgânicos	18.004	2,9%
Plásticos e suas obras	17.341	2,8%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia	15.948	2,6%
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	15.891	2,6%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	12.562	2,0%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	11.290	1,8%
Vestuário e seus acessórios, de malha	11.156	1,8%
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	10.934	1,8%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	9.768	1,6%
Ferro fundido, ferro e aço	9.678	1,6%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	8.277	1,3%
Brinquedos, jogos e artigos para divertimento	7.289	1,2%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	7.240	1,2%
Carnes e miudezas, comestíveis	5.968	1,0%
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	5.909	1,0%
Produtos químicos inorgânicos	5.879	0,9%
Borracha e suas obras	5.670	0,9%
Subtotal	496.359	80,0%
Demais Produtos	123.767	20,0%
Total Geral	620.127	100%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/Trademap.

Divergências nas estatísticas são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível.

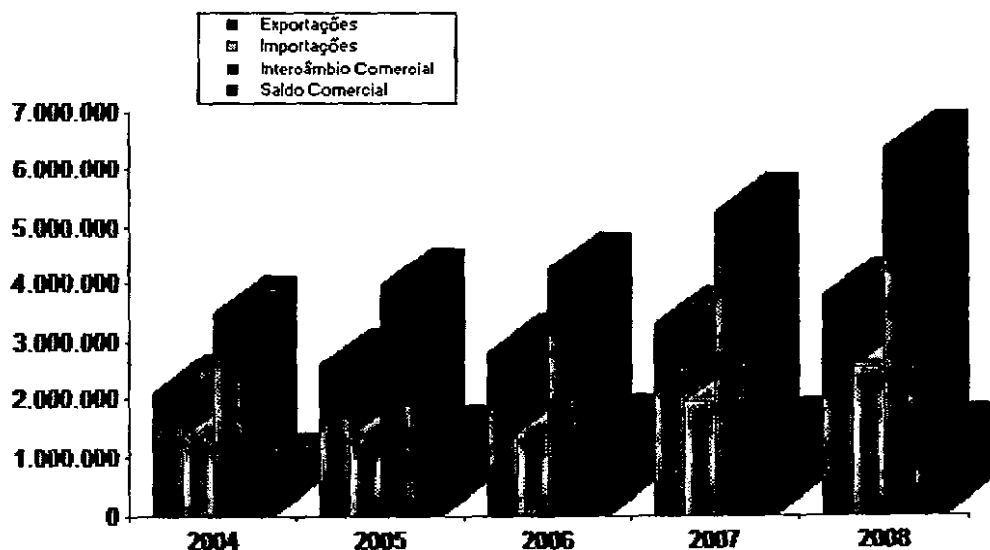
INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL – REINO UNIDO⁽¹⁾	2004	2005	2006	2007	2008
(US\$ mil)					
Exportações	2.121.865	2.597.256	2.829.454	3.301.052	3.791.753
Variação em relação ao ano anterior	11,6%	22,4%	8,9%	16,7%	14,9%
Part. no total das exportações para a União Europeia	8,6%	9,6%	9,1%	8,2%	8,2%
Part. no total das exportações brasileiras	2,2%	2,2%	2,1%	2,1%	1,9%
Importações	1.355.173	1.375.570	1.417.232	1.955.545	2.551.593
Variação em relação ao ano anterior	12,4%	1,5%	3,0%	38,0%	30,5%
Part. no total das importações da União Europeia	8,5%	7,5%	7,0%	7,3%	7,1%
Part. no total das importações brasileiras	2,2%	1,9%	1,6%	1,6%	1,5%
Intercâmbio Comercial	3.477.038	3.972.826	4.246.686	5.256.597	6.343.346
Variação em relação ao ano anterior	11,9%	14,3%	6,9%	23,8%	20,7%
Part. no total do intercâmbio com a União Europeia	8,6%	8,8%	8,3%	7,8%	7,7%
Part. no total do intercâmbio brasileiro	2,2%	2,1%	1,9%	1,9%	1,7%
Saldo Comercial	766.692	1.221.686	1.412.222	1.345.507	1.240.160

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-REINO UNIDO 2004-2008

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REINO UNIDO (US\$ mil - fob)	2006	% no total	2007	% no total	2008	% no total
EXPORTAÇÕES (principais produtos e grupos)						
Minérios, escórias e cinzas	195.283	6,9%	245.827	7,4%	402.173	10,6%
Minérios de ferro não aglomerados e concentrados	167.050	5,9%	194.076	5,9%	324.422	8,6%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas	28.186	1,0%	53.572	1,6%	320.593	8,5%
Ouro em barras, fios, perfis de sec.maciça	25.728	0,9%	50.204	1,5%	316.453	8,3%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos, etc.	105.645	3,7%	275.595	8,3%	285.290	7,5%
Outros aviões/veículos aéreos, peso>15000 kg	57.350	2,0%	177.036	5,4%	182.376	4,8%
Outros aviões a turbojato, etc. 7000kg	47.165	1,7%	98.118	3,0%	101.969	2,7%
Preparações de carne, peixes ou crustáceos	165.929	5,9%	221.558	6,7%	281.952	7,4%
Preparações alimentícias e conservas (bovinos)	139.678	4,9%	162.455	4,9%	188.793	5,0%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes	200.841	7,1%	229.993	7,0%	254.868	6,7%
Outros calçados sol.ext.borr./plást.couro natural	127.502	4,5%	150.406	4,6%	173.336	4,6%
Outros calçados sola ext./couro natural	62.819	2,2%	60.551	1,8%	58.007	1,5%
Sementes, frutos oleaginosos, sementes, etc	142.125	5,0%	182.511	5,5%	236.899	6,2%
Outros grãos de soja, mesmo triturados	133.624	4,7%	174.867	5,3%	229.454	6,1%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos	418.437	14,8%	280.117	8,5%	206.408	5,4%
Blocos de cilindros, cabeçotes p/motores diesel	49.166	1,7%	60.298	1,8%	67.594	1,8%
Pistões ou êmbolos, p/motores diesel/semidiesel	20.895	0,7%	20.966	0,6%	22.639	0,6%
Virabrequins	12.161	0,4%	16.667	0,5%	16.483	0,4%
Outros motores de explosão (cap. 87, >1000 cm³)	219.554	7,8%	64.116	1,9%	1	0,0%
Resíduos e desperdícios (indústrias alimentares)	86.284	3,0%	129.544	3,9%	196.766	5,2%
Resíduos sólidos da extração do óleo de soja	79.111	2,8%	120.509	3,7%	188.198	5,0%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	166.144	5,9%	178.012	5,4%	162.744	4,3%
Outras madeiras comp.folheada espessura<6mm	55.111	1,9%	66.523	2,0%	72.149	1,9%
Madeira compensada face não coníferas < 6mm,	44.751	1,6%	44.169	1,3%	35.292	0,9%
Portas, caixilhos, alizares e soleiras, de madeira	40.729	1,4%	37.164	1,1%	31.777	0,8%
Frutas, cascas de cítricos e de melões	106.364	3,8%	142.154	4,3%	139.585	3,7%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	97.534	3,4%	123.369	3,7%	133.379	3,5%
Carnes e miudezas, comestíveis	255.124	9,0%	210.585	6,4%	121.283	3,2%
Carnes de outs.animais, salgadas, secas	1.047	0,0%	38.738	1,2%	60.867	1,6%
Carnes de bovino, desossadas, congeladas	115.096	4,1%	54.191	1,6%	23.145	0,6%
Pedaços e miudezas de galos/galinhas, congelados	58.287	2,1%	43.189	1,3%	17.505	0,5%
Carne bovina, desossada, fresca, refrigerada	74.433	2,6%	65.186	2,0%	8.848	0,2%
Preparações de produtos hortícolas, frutas, etc	57.513	2,0%	84.724	2,6%	86.377	2,3%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79.978	2,8%	57.013	1,7%	79.265	2,1%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	87.205	3,1%	79.422	2,4%	73.078	1,9%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose, etc	53.859	1,9%	62.638	1,9%	66.342	1,7%
Fumo e seus sucedâneos manufaturados	35.894	1,3%	42.646	1,3%	65.858	1,7%

Pasta de madeira ou matéria fibrosa celulósica	63.996	2,3%	71.292	2,2%	61.603	1,6%
Subtotal	2.346.341	82,9%	2.670.572	80,9%	3.174.463	83,7%
Demais Produtos	483.113	17,1%	630.480	19,1%	617.290	16,3%
TOTAL GERAL	2.829.454	100%	3.301.052	100%	3.791.753	100%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REINO UNIDO (US\$ mil- fob)	2006	% no total	2007	% no total	2008	% no total
Importações (principais produtos e grupos)						
Caldeiras, máquinas e instrumentos mecânicos	262.619	18,5%	322.797	16,5%	475.722	18,6%
Turboreatores de empuxo>25KN	833	0,1%	2.439	0,1%	25.494	1,0%
Partes de turboreatores ou de turbopropulsores	14.452	1,0%	21.463	1,1%	19.598	0,8%
Máquinas e aparelhos mecânicos com função própria	17.901	1,3%	7.515	0,4%	18.161	0,7%
Outras escavadoras com capacidade>=19m3	0	0,0%	406	0,0%	17.988	0,7%
Outros motores diesel/semidiesel	4.189	0,3%	7.033	0,4%	14.765	0,6%
Produtos diversos das indústrias químicas	126.607	8,9%	200.462	10,3%	260.475	10,2%
Outros fungicidas apresentados de outro modo	87.301	6,2%	132.162	6,8%	197.999	7,8%
Outros reagentes de diagnóstico ou de laboratório	11.080	0,8%	30.212	1,5%	22.959	0,9%
Produtos químicos orgânicos	153.352	10,8%	177.414	9,1%	211.837	8,3%
Compostos heterocíclicos (pirimidina, álcool ou éter)	5.357	0,4%	36.659	1,9%	52.917	2,1%
Outs.compost.heterocicl.c/fluor e/ou bromo	12.517	0,9%	14.748	0,8%	26.035	1,0%
Outs.derivados halogen.dos hidrocarbonetos etc.	11.220	0,8%	12.544	0,6%	13.494	0,5%
Outs.compostos heterocicl.heteroatomo nitrog.	6.759	0,5%	10.298	0,5%	11.123	0,4%
Veículos automoveis, tratores, ciclos	83.835	5,9%	125.226	6,4%	183.094	7,2%
Automoveis c/motor explosão, cm3>3000, até 6 pax	13.503	1,0%	52.264	2,7%	62.096	2,4%
Automoveis com motor diesel, cm3>2500, > 6 pax	7.336	0,5%	12.013	0,6%	27.672	1,1%
Automoveis com motor diesel, cm3>2500, até 6 pax	6.400	0,5%	15.535	0,8%	27.127	1,1%
Produtos farmacêuticos	111.621	7,9%	152.798	7,8%	178.912	7,0%
Outras toxinas, culturas de microorganismos	14.732	1,0%	18.612	1,0%	25.010	1,0%
Medicamento contendo goserelina ou seu acetato	16.772	1,2%	21.819	1,1%	24.867	1,0%
Outs.medicam.c/comp.heterocicl.heteroat.nitrog.	11.754	0,8%	14.422	0,7%	17.463	0,7%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	11.491	0,8%	94.872	4,9%	176.946	6,9%
Querosenes de aviação	0	0,0%	30.334	1,6%	78.930	3,1%
Óleos brutos de minerais betuminosos	0	0,0%	0	0,0%	74.458	2,9%
Outros propanos liquefeitos	25	0,0%	0	0,0%	15.947	0,6%
Óleos lubrificantes sem aditivos	5.615	0,4%	338	0,0%	4.865	0,2%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	124.741	8,8%	108.740	5,6%	149.550	5,9%
Outros grupos eletrog.	29.312	2,1%	0	0,0%	10.410	0,4%
Outs. apars. p/interrupção, etc. circuito elétr.T<=1KV	2.686	0,2%	6.673	0,3%	9.548	0,4%
Produtos químicos inorgânicos	46.313	3,3%	39.753	2,0%	132.579	5,2%

Urânio enriquecido em U235, plutônio, compostos etc	36.003	2,5%	24.297	1,2%	116.470	4,6%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia	71.064	5,0%	93.824	4,8%	102.974	4,0%
Plásticos e suas obras	62.088	4,4%	96.893	5,0%	96.608	3,8%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	67.381	4,8%	75.778	3,9%	66.577	2,6%
Borracha e suas obras	18.695	1,3%	37.930	1,9%	65.298	2,6%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	35.269	2,5%	52.741	2,7%	65.207	2,6%
Ferro fundido, ferro e aço	40.839	2,9%	46.650	2,4%	58.156	2,3%
Obras diversas de metais comuns	9.785	0,7%	94.966	4,9%	32.400	1,3%
Subtotal	1.225.700	86,5%	1.720.844	88,0%	2.256.335	88,4%
Demais Produtos	191.532	13,5%	234.701	12,0%	295.258	11,6%
TOTAL GERAL	1.417.232	100%	1.955.545	100%	2.551.593	100%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os

Aviso nº 85 - C. Civil.

Em 25 de fevereiro de 2010.


A Sua Excelência o Senhor
Senador HERÁCLITO FORTES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ROBERTO JAGUARIBE GOMES DE MATTOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

Atenciosamente,



DILMA ROUSSEFF
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 03/03/2010.